



EXPOSIÇÕES DE ARTE NA ASA DE PAPEL CAFÉ&ARTE

Marília Andrés Ribeiro
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Palavras Chave: Asa de Papel, Coletivos de Arte, Arte Contemporânea

Perguntas Chave: Como se formam os coletivos de arte? Quais são as propostas desses coletivos? Quais são as estratégias usadas pelos coletivos de arte nesta quarentena?

Introdução

Ao longo dos anos 2000 temos observado a formação de vários coletivos de arte que reúnem artistas e intelectuais em torno de uma proposta comum, seja ela no campo das artes visuais, cênicas, musicais ou poéticas. Em Belo Horizonte temos, como antecedentes desta prática coletiva, a formação dos grupos Clube da Esquina, Corpo, Galpão, Uakti, Skank, que se destacaram no cenário cultural brasileiro.

Atualmente, verificamos a articulação de diversos coletivos compostos por jovens artistas que atuam na cidade, integrando a prática artística à prática micropolítica. São eles os grupos Jaca, Poro, Piseagrama, Espai, Instituto Undió, Galpão Paraíso, entre outros.

Mas, nesta comunicação, focalizarei a atuação de um coletivo singular que congrega várias gerações de artistas, poetas, arquitetos e intelectuais, em torno da arte, dentro de um micro espaço denominado *Asa de Papel Café & Arte*. O espaço é democrático, inclusivo, progressista, aberto à participação de vários atores, e se desdobra de uma pequena sala onde funcionava uma livraria, para a rua, a praça e o carnaval da cidade. Ao mesmo tempo é um espaço criativo efervescente, onde acontecem saraus poéticos, musicais, exposições de arte, lançamentos de livros, oficinas de arte, de bordados e várias atividades, como feira de livros, de objetos usados, cinema de rua, entre outras.

No momento, estamos enfrentando o desafio da quarentena, através da programação de exposições virtuais, como a exposição "*Um metro e Meio*" de Sergio Machado, e de *lives* que tem acontecido todas as semanas, com o depoimento e a *performance* de diversas pessoas que participam do coletivo.

Proponho fazer uma breve reflexão sobre o pensamento e o trabalho do artista Marcelo Xavier, idealizador do espaço, e de alguns artistas visuais que participaram da construção do coletivo, através de exposições e debates: João Diniz, Jayme Reis, Maria Helena Andrés, Paulo Mendes e Sergio Machado¹.

¹ São muitos os artistas que participaram das exposições da *Asa de Papel*, entre eles Jorge dos Anjos, Erli Fantini, Eymard Brandão, Marcelo AB, Mário Arreguy e Rômulo Garcias.



Usarei como metodologia o depoimento dos artistas e a análise das obras, levando em conta o contexto do coletivo *Asa de Papel Café & Arte*.

Marcelo Xavier

Para Marcelo Xavier, escritor, artista visual, arte educador e carnavalesco, a *Asa de Papel* é uma micro utopia, um espaço democrático e diversificado, aberto para a criação artística. Segundo o depoimento do artista: “O nosso foco é o universo da arte, das diversas manifestações artísticas, acolhemos tudo ali, naquela garagem, sem privilegiar nenhuma manifestação em particular”².

Marcelo Xavier é o idealizador do espaço e também do bloco de carnaval “*Todo Mundo Cabe no Mundo*”, um bloco inclusivo, criativo, que acolhe todos aqueles portadores de necessidades especiais e que acontece em Belo Horizonte, desde 2016, quando vários blocos carnavalescos ocuparam o espaço da cidade. Para Marcelo Xavier o carnaval é uma manifestação artística e cultural genuína, que revela a alma brasileira.



Marcelo Xavier no bloco “*Todo Mundo Cabe no Mundo*”, carnaval de Belo Horizonte, fevereiro de 2020

João Diniz

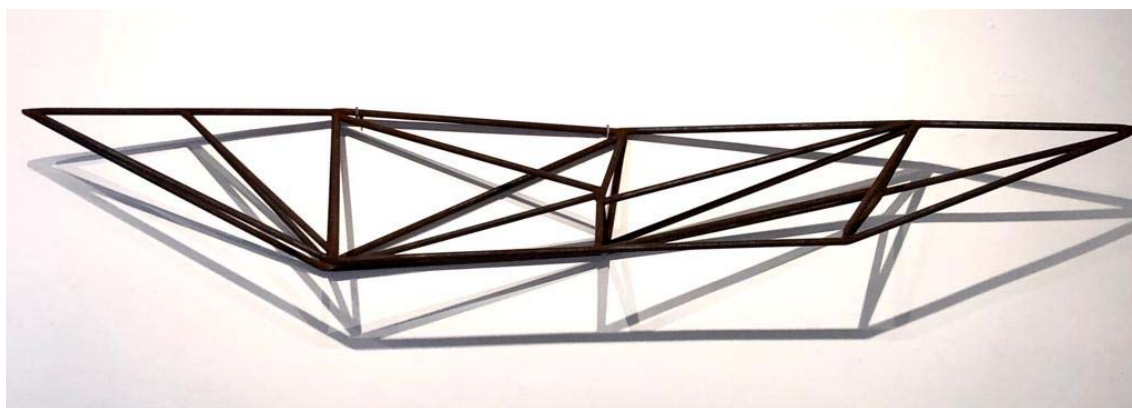
João Diniz, arquiteto, poeta, artista visual, designer, fotógrafo, professor e performer, também tem uma atuação decisiva na articulação da *Asa de Papel*. Ele não só atua como artista polímata, mas também como curador de exposições e eventos dentro e fora do espaço, procurando um elo entre o

² Depoimento do artista à autora, Belo Horizonte, 4 de junho de 2020.



espaço interno da Galeria e o espaço urbano ao redor. Para João Diniz, a *Asa de Papel* funciona como “um laboratório de experimentação”, onde o artista apresenta o seu processo criativo e várias possibilidades de criação.

Na Galeria da Asa de Papel, João Diniz realizou três exposições: *Ficções Verídicas* (20/agosto/2017), apresentando uma série de recomposições fotográficas e uma “*Performance+Q1*” com Rodrigo Leste; *Trama* (14/fevereiro/2019), fruto de suas experiências com colagens, objetos e esculturas e *Typos Extraños* (05/fevereiro/2020), uma série de poemas/pinturas realizadas com spray sobre papelão, mdf ou tela que o artista insere dentro de um campo ampliado denominado “poematéria”. Essas exposições revelam a poética diversificada e experimental do artista /arquiteto João Diniz.



João Diniz, Exposição *Trama*, escultura em aço, 2019

Jayme Reis

Seguindo esse eixo experimental, que remete ao pensamento de Mário Pedrosa e Frederico Moraes, enfatizando a arte como “exercício experimental da liberdade”, a Galeria da *Asa de Papel* foi inaugurada com a exposição “*Epifania*” (20/julho/2016) de Jayme Reis.

Nessa exposição o artista multimídia, que está sempre pesquisando e criando novas possibilidades imagéticas, apresentou a série *Epifania*. São fotografias manipuladas s/papel fine art, que resgatam, com ironia e inteligência, a partir da memória do passado, antigas iconografias de caveiras, templos, signos religiosos e apocalípticos.

A exposição de Jayme Reis trouxe para a Galeria da Asa um questionamento da situação caótica que estamos vivendo e ao mesmo tempo inaugurou uma série de debates entre os artistas, os curadores e o público, centrados no processo criativo e nas propostas da arte contemporânea.



Jayme Reis, *Buraco negro*, fotografia manipulada s/ papel fine art, 2016.

Maria Helena Andrés

Outra artista que frequenta a *Asa de Papel* é Maria Helena Andrés, artista plástica, escritora e arte educadora, que, ao longo de sua trajetória de 74 anos de arte, apresenta uma poética experimental e diversificada. Na Galeria da *Asa de Papel* Maria Helena mostrou uma série de colagens, em pequeno formato, que remete à sua pintura construtiva, realizada nos anos 1950..A exposição, denominada “*Eterno retorno*” (09/março/2017), aponta para a recriação que a artista faz de sua própria obra . Segundo o depoimento de Maria Helena “foi para a exposição na Asa de papel que surgiram as primeiras colagens, em pequenos formatos, tudo bem mini, miniaturas de quadros”³.



Maria Helena Andrés, Conversa com a artista na *Asa de Papel*, Belo Horizonte, 03 abril 2017.

³ Depoimento da artista à autora, realizado no Retiro das Pedras, Brumadinho (MG). em 3 de novembro de 2020,



Sergio Machado

Finalmente, o artista Sergio Machado, realizou duas exposições instigantes na *Asa de Papel*. Na primeira, “*Alados Cloridogrel*”(08/agosto/2018), o artista apresentou objetos em madeira e papel, que remetem aos primitivos seres alados.que habitaram o planeta Terra.

Na segunda, “*Um metro e meio*” (18/junho/2020), que aconteceu recentemente, durante a quarentena da Covid 19, o artista discutiu a questão do isolamento social, através de fotografias, de objetos híbridos em madeira e pedra. e de intervenções dentro e fora da galeria. A exposição teve uma proposta inovadora, apropriada ao momento em que vivemos: foi realizada dentro e fora, no espaço físico e também no espaço virtual. O público foi convidado a ficar em casa e a participar da mostra através da internet. E a inauguração foi o momento em que os participantes do coletivo e os convidados tiveram a oportunidade de conversar e de compartilhar uma outra maneira de experimentar e celebrar a arte, através das plataformas virtuais.



Sergio Machado, Instalação da exposição *Um metro e meio*, Asa de Papel, Belo Horizonte, 18 junho de 2020.

Para concluir, o coletivo *Asa de Papel Café&Arte* continua a existir, com a contribuição dos associados, como um espaço de resistência à pandemia e ao obscurantismo reinante no Brasil.